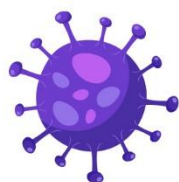
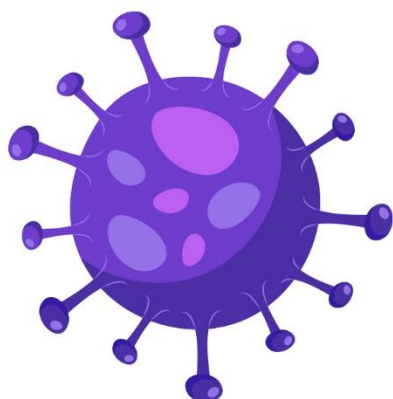


Informe epidemiológico da vigilância de vírus respiratórios



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde





INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 A 33 DE 2026 (04/01/2026 a 22/08/2026)

Apresentação:

No Brasil, a vigilância dos vírus respiratórios de importância para a saúde pública é realizada por meio de uma Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG)*, Vigilância universal de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** em pacientes hospitalizados e/ou óbitos e Vigilância universal de SG de COVID***. Essa rede é articulada com a Rede Laboratorial dos Vírus Respiratórios, composta pelos laboratórios centrais de saúde pública (LACENs) e laboratórios de referência nacionais (Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Adolfo Lutz e Instituto Evandro Chagas). Esses três laboratórios são credenciados na OMS como centros de referência para influenza (NIC, do inglês National Influenza Center), os quais fazem parte da rede global de vigilância da influenza e da COVID.

O objetivo deste informe é apresentar os dados de SG de COVID***, de SG* das unidades sentinelas e de SRAG – hospitalizados** e óbitos do Estado do Espírito Santo (ES). Pretende-se favorecer o conhecimento oportuno do perfil sociodemográfico e epidemiológico das doenças respiratórias agudas e virais com potencial epidêmico, visando: gerar estudos epidemiológicos, orientar a tomada de decisões e apoiar ações das autoridades públicas para a prevenção e controle da influenza, COVID e/ou de outros vírus, contribuindo para a redução da morbimortalidade pela doença.

*SG em unidades sentinelas: Indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e com início dos sintomas nos últimos 7 dias.

SRAG: Indivíduo com SG* que apresente: dispneia/ desconforto respiratório, ou pressão ou dor persistente no tórax, ou saturação de O₂ menor ou igual a 94% em ar ambiente, ou coloração azulada (cianose) dos lábios ou do rosto. Consideram-se ainda óbitos por SRAG, independentemente de hospitalização.

***SG: Indivíduo com quadro respiratório agudo (≤ 10 dias), apresentando pelo menos dois sintomas, sendo ao menos um respiratório: - sintomas respiratórios: tosse, coriza, dor de garganta, congestão nasal. - sintomas gerais: febre, cefaleia, mialgia, calafrios.

Observação: crianças: além dos itens anteriores, considerar-se também obstrução nasal, na ausência de outro diagnóstico específico; idosos: considerar também critérios específicos de agravamento, como síncope, confusão mental, sonolência excessiva, irritabilidade e inapetência. E, na suspeita de covid-19, a febre pode estar ausente e sintomas gastrointestinais (diarreia) podem estar presentes.



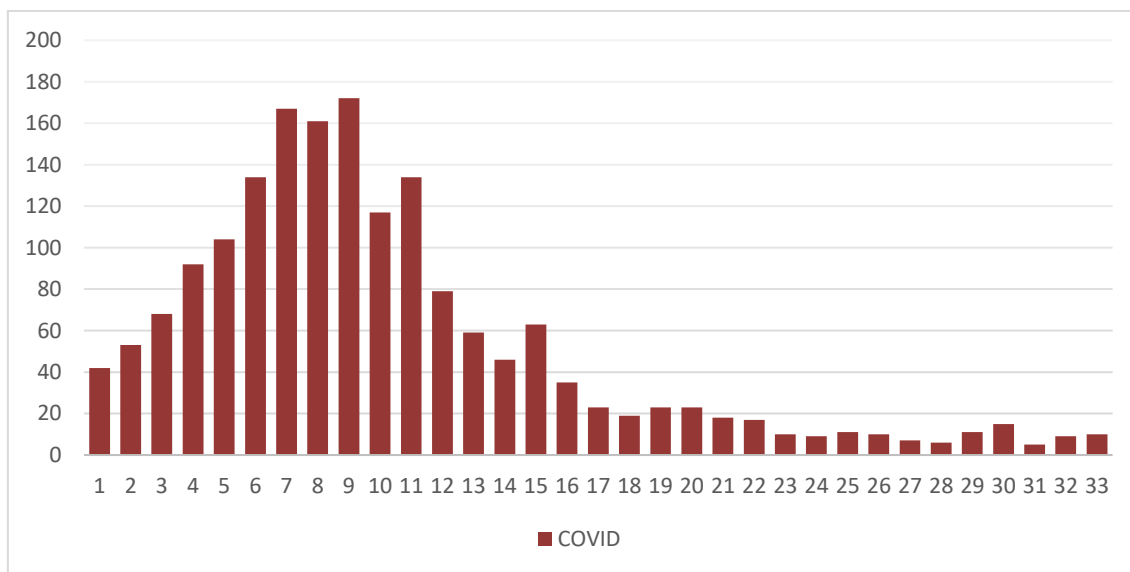
INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

VIGILÂNCIA SÍNDROME GRIPAL (SG) DE COVID

Panorama geral da COVID-19

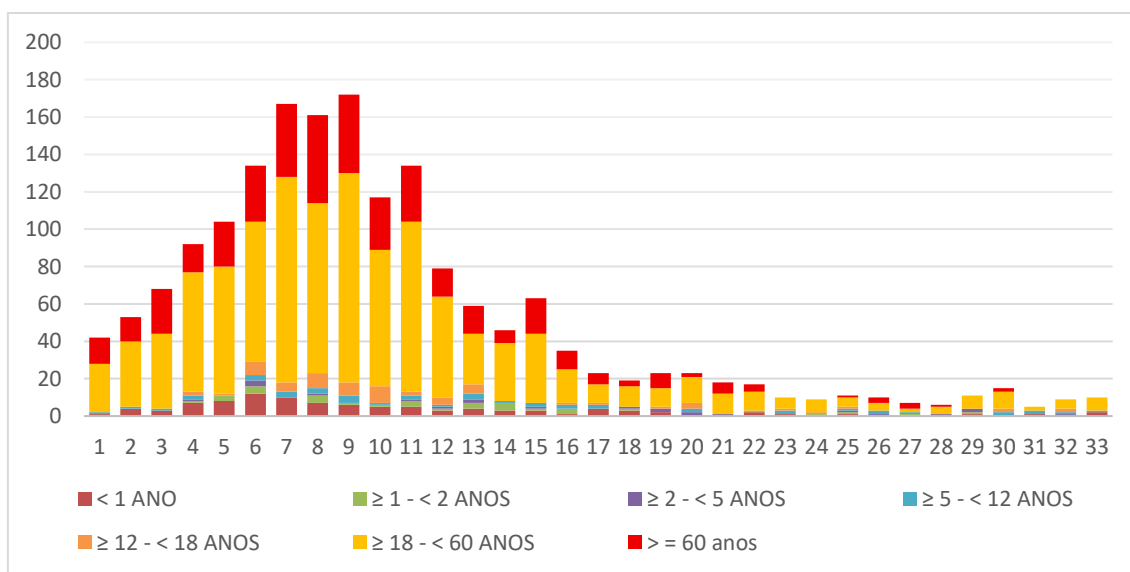
Figura 1 – Distribuição dos casos novos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 33, ES, 2026 (n = 1752)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 26 de agosto de 2026*SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

* Se 33 – considerar atraso de digitação de notificação.

Figura 2 – Distribuição dos casos novos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 33, segundo faixa etária, ES, 2026 (n = 1752)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 26 de agosto de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas Dados sujeitos à alteração.

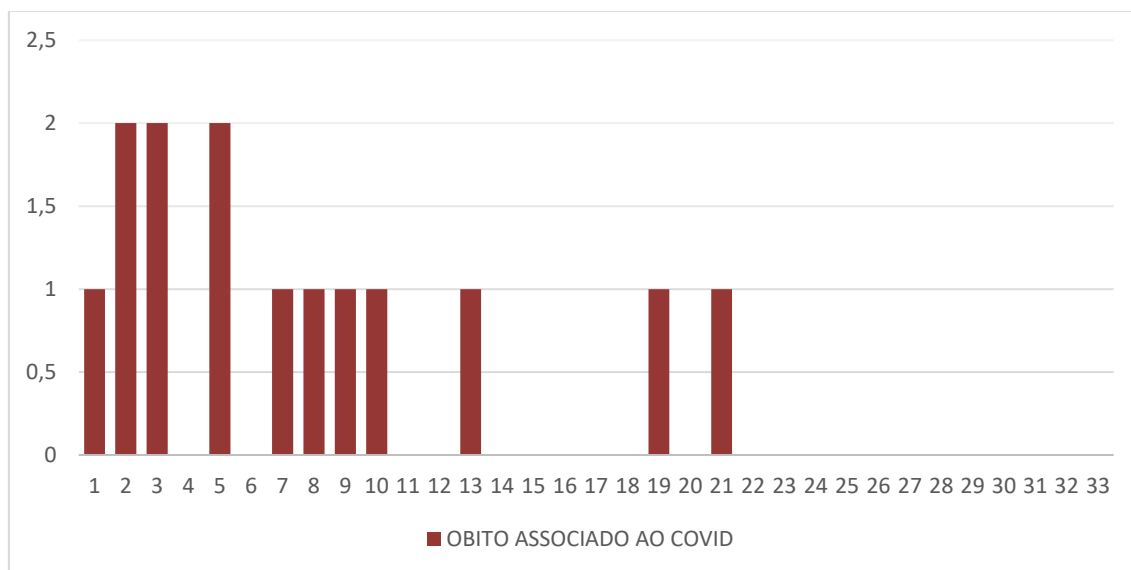
* Se 33– considerar atraso de digitação de notificação.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

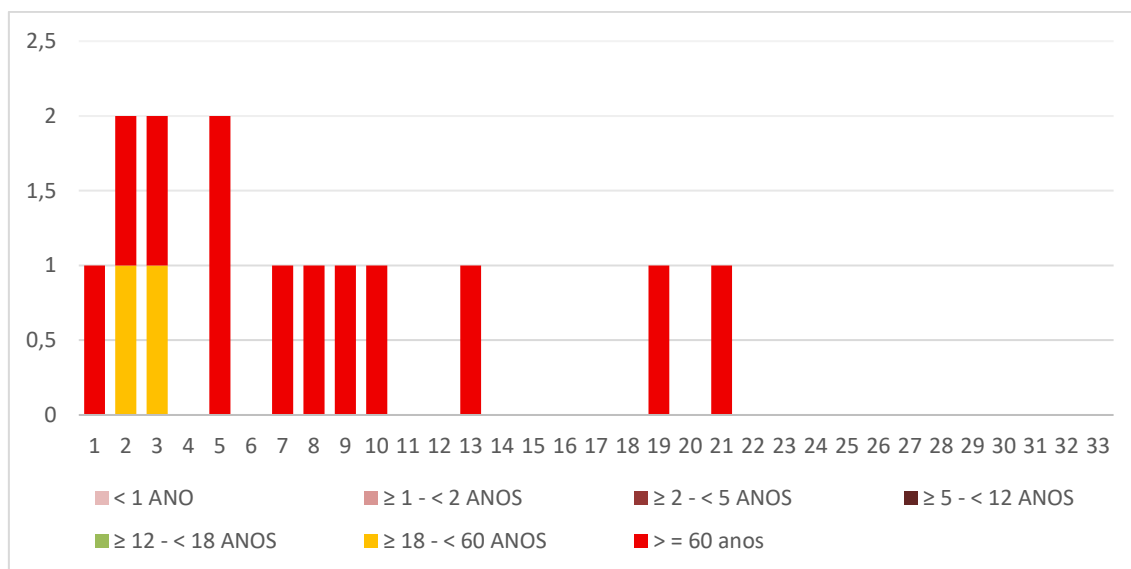
Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 3 – Distribuição dos óbitos entre os casos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 33, ES, 2026 (n = 14)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 26 de agosto de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Consideram óbitos e óbitos por outras causas. Excluídos os residentes de fora. Dados sujeitos à alteração.

Figura 4 – Distribuição dos óbitos entre os casos de COVID-19 por SE de início dos sintomas, até a SE 33, segundo faixa etária, ES, 2026 (n = 14)



Fonte: Dados extraídos do e- SUS VS em 26 de agosto de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. Consideram óbitos e óbitos por outras causas. Excluídos os residentes de fora. Dados sujeitos à alteração.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Até a semana epidemiológica (SE) 33 de 2026, foram registrados 1.752 casos de Síndrome Gripal (SG) por COVID-19 e 14 óbitos entre os casos notificados (Figuras 1 e 3). A maior concentração de casos ocorreu entre adultos de 18 a 59 anos, seguida pelos idosos (60 anos ou mais). Também foram registrados casos em crianças, evidenciando a circulação do SARS-CoV-2 em todas as faixas etárias (Figura 2).

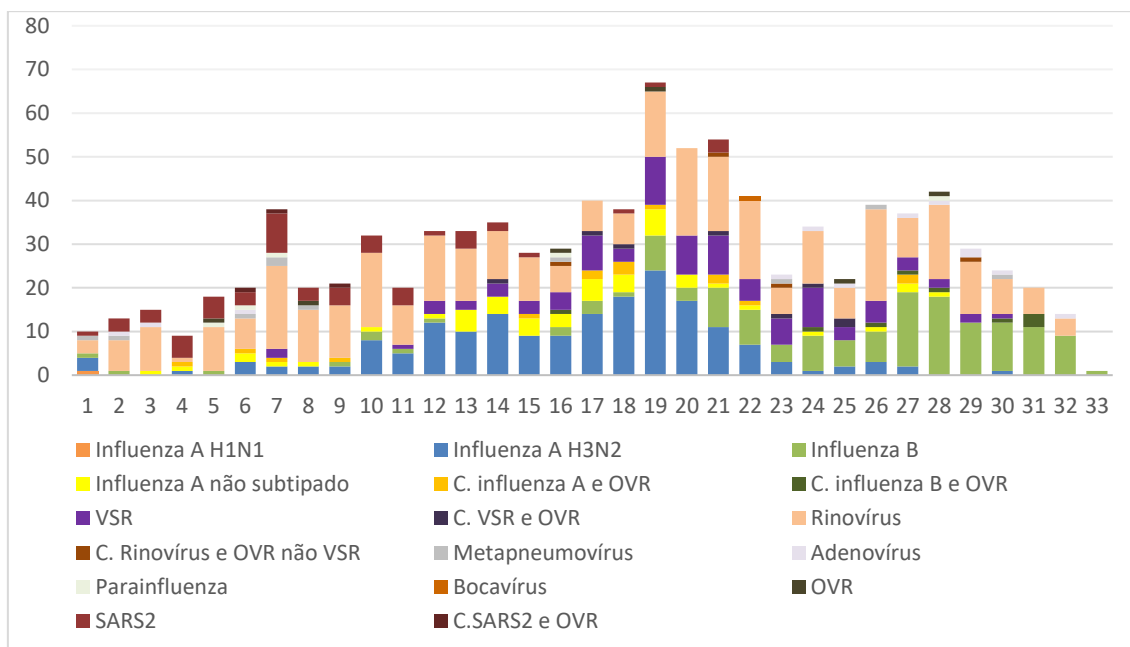
Semanas epidemiológicas 30 a 33 – casos de SG por COVID-19

Nas SEs 30 a 33, observou-se manutenção da estabilidade na ocorrência de casos de SG por COVID-19, com discreta tendência de aumento entre adultos de 18 a 59 anos. No período analisado, não foram registrados óbitos entre os casos notificados por COVID-19, conforme os dados disponíveis no sistema de informação.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE SÍNDROME GRIPAL (SG)

Panorama Geral

Figura 5 – Distribuição dos vírus respiratórios nas Unidades Sentinelas de SG, por SE de início de sintomas, até a SE 33, ES, 2026 (total = 951)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. *SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. C.=codeteção. ** Se 33 – considerar atraso de digitação de notificação.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Até a Semana Epidemiológica (SE) 33 de 2026, foram identificados 951 vírus respiratórios entre as amostras positivas processadas pelas Unidades Sentinelas de Síndrome Gripal (SG).

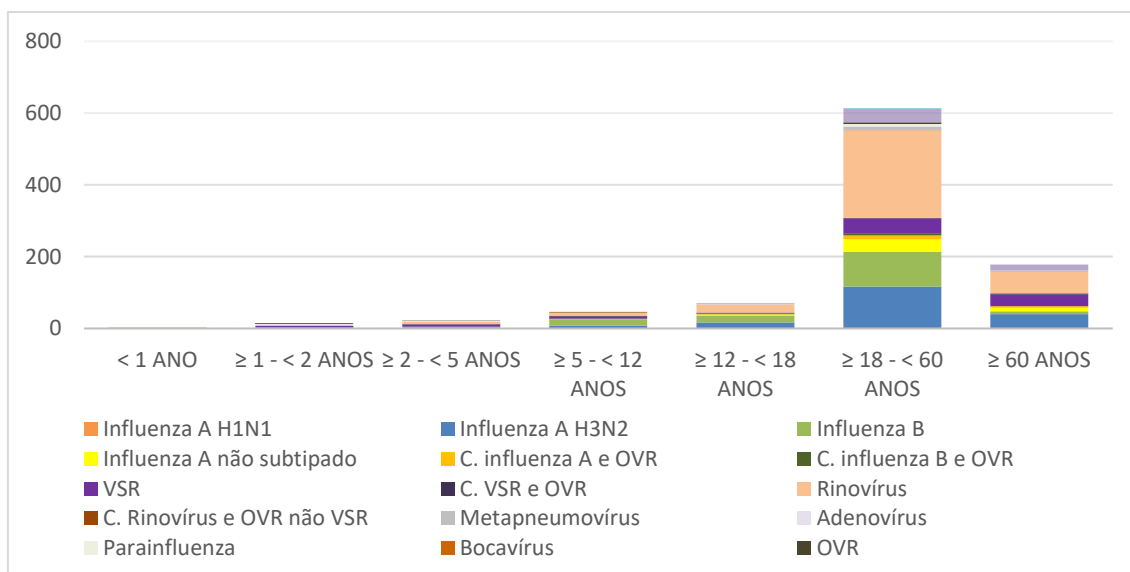
O rinovírus foi o agente viral mais frequentemente detectado, correspondendo a 36,49% (347/951) das detecções, seguido por influenza A(H3N2), com 19,24% (183/951); influenza B, com 15,35% (146/951); vírus sincial respiratório (VSR), com 9,88% (94/951); e SARS-CoV-2, com 5,99% (57/951).

Foram ainda identificados influenza A não subtipado, correspondendo a 5,15% (49/958); codetecção de influenza A com outros vírus respiratórios (OVR), com 1,68% (16/951); adenovírus, com 1,26% (12/951); metapneumovírus, com 1,05% (10/951); codetecção de influenza B com OVR, com 0,95% (9/951); codetecção de VSR com OVR, com 0,84% (8/951); outros vírus respiratórios (OVR), com 0,63% (6/951); e parainfluenza, também com 0,53% (5/951).

As demais detecções corresponderam à codetecção de rinovírus com OVR, com 0,42% (4/951); codetecção de SARS-CoV-2 com OVR, com 0,32% (3/951) e influenza A(H1N1), com 0,11% (1/951).

A distribuição dos vírus respiratórios identificados até a SE 33 de 2026 está apresentada na Figura 5.

Figura 6 - Distribuição dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, segundo faixa etária, até a SE 33, Espírito Santo, 2026 (total = 951)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. *Para os dados de SG considera-se a SE de primeiros sintomas.
**Segundo os relatórios da Fiocruz e LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Até a SE 33, entre os indivíduos de 0 a 17 anos, observou-se reduzido número de amostras coletadas, devendo os resultados ser interpretados com cautela. Entre as amostras analisadas, a influenza foi o vírus mais frequentemente identificado (49,0%), seguida pelo rinovírus (28,0%), VSR (14,0%), outros vírus respiratórios (7,0%) e SARS-CoV-2 (2,0%).

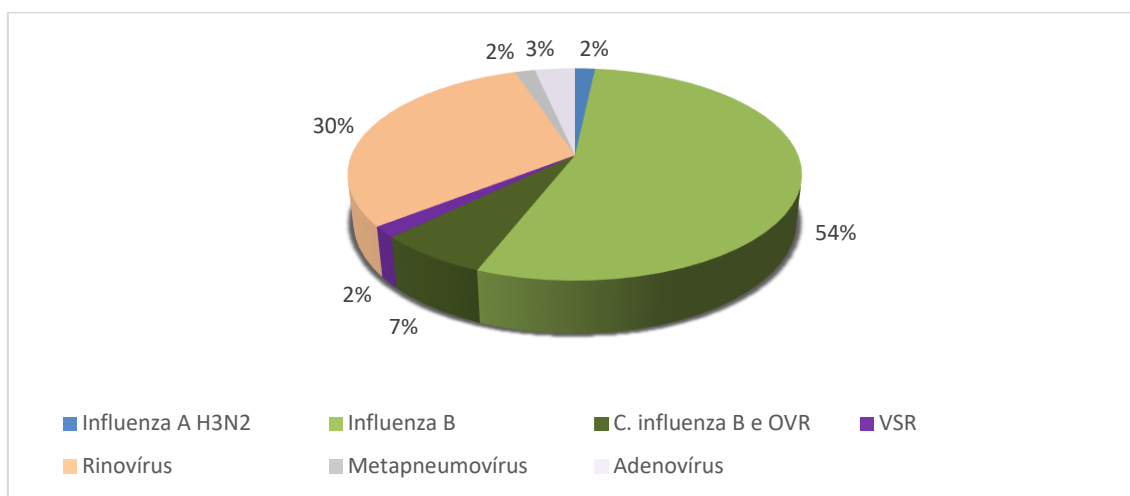
Na faixa etária de 18 a 59 anos, a influenza foi o vírus mais frequentemente identificado (43,00%), seguido por rinovírus (40,07%), VSR (7,00%), SARS-CoV-2 (6,51%), OVR (1,95%) e metapneumovírus (1,30%).

Entre os idosos (60 anos ou mais), observou-se maior predominância da influenza (34,83%), seguido por rinovírus (33,71%), VSR (20,0%), SARS-CoV-2 (9,55%), metapneumovírus (1,12%) e OVR (0,56%) (Figura 6).

Semanas epidemiológicas 30 a 33 - SG nas unidades sentinelas

Identificação dos vírus respiratórios em Unidades Sentinelas de SG, entre a SE de início de sintomas 30 a 33, ES, 2026

Figura 7 – Vírus identificados entre a SE 30 a 33, ES, 2026 (total = 59)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. *Para os dados de SG considera-se a SE de primeiros sintomas. **Segundo os relatórios da Fiocruz e do LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração. ** Se 33 – considerar atraso de digitação de notificação.

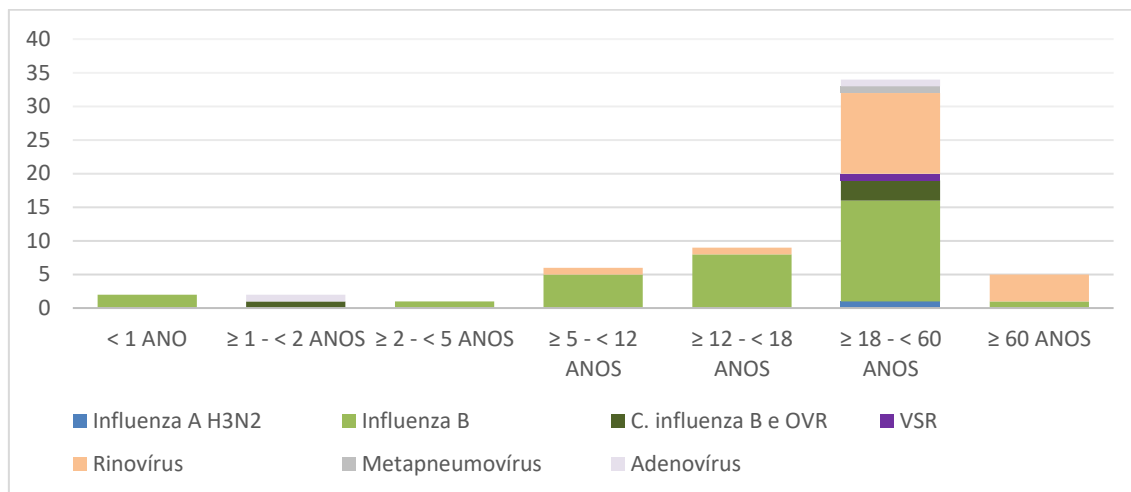
Entre as SE 30 e 33, a influenza correspondeu a 63,0% dos vírus identificados, com predominância da influenza B. O rinovírus representou 30,0% das detecções, seguido pelo adenovírus (3,0%), VSR (2,0%) e metapneumovírus (2,0%).



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 8 – Vírus identificados entre a SE 30 a 33, segundo faixa etária, ES, 2026 (total = 59)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. *Para os dados de SG considera-se a SE de primeiros sintomas.
**Segundo os relatórios da Fiocruz e do LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração.

Nas últimas semanas, entre os indivíduos de 0 a 17 anos, verificou-se predominância da influenza (85,00%), seguidos pelo rinovírus (10,00%) e adenovírus (5,00%). Ressalta-se, entretanto, o número reduzido de coletas realizadas nessa faixa etária, o que pode limitar a interpretação dos resultados.

Entre os adultos de 18 a 59 anos, a influenza foi o agente viral mais frequentemente identificado (55,88%), seguida pelo rinovírus (35,29%), adenovírus (2,94%), VSR (2,94%) e metapneumovírus (2,94%).

Na população idosa (≥ 60 anos), o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (80,00%), seguido pela influenza (20,00%).

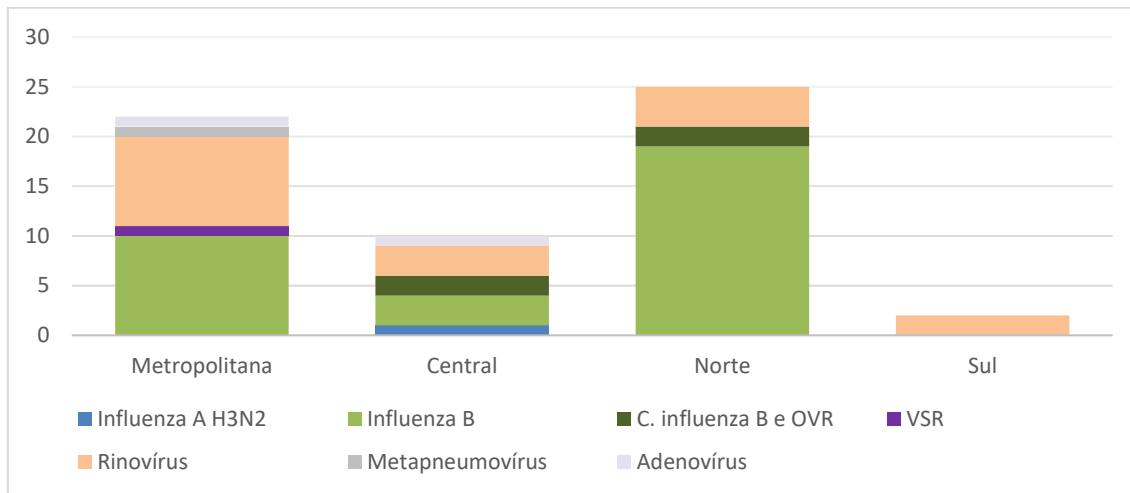
Nas últimas semanas, observa-se predominância da influenza B entre os vírus influenza identificados.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 9 – Vírus identificados entre a SE 30 a 33, segundo regional de saúde, ES, 2026 (total = 59)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. *Para os dados de SG considera-se a SE de primeiros sintomas.
**Segundo os relatórios da Fiocruz e do LACEN o subtipo da influenza B circulante é o Victoria. Dados sujeitos à alteração.

Na Regional Metropolitana, predominou a influenza (45,45%), seguida pelo rinovírus (40,91%), pelo metapneumovírus (4,55%), pelo VSR (4,55%) e pelo adenovírus (4,55%). Na Regional Norte, observou-se maior frequência de influenza (84,00%), seguido por rinovírus (16,00%). Na Regional Central, houve predominância de influenza (60,00%), seguida pelo rinovírus (30,00%) e adenovírus (10,00%). Na Regional Sul, predominou o rinovírus (100,00%).

Análise final resumida

Os dados da Vigilância Sentinela de SG evidenciam a cocirculação de múltiplos vírus respiratórios no Espírito Santo. No acumulado até a SE 33 de 2026, o rinovírus permanece como o agente mais frequentemente identificado (36,49%), seguido pela influenza A(H3N2) (19,24%), influenza B (15,35%), VSR (9,88%) e SARS-CoV-2 (5,99%).

Entretanto, nas SE 30 a 33, observa-se mudança no padrão de circulação viral, com predomínio da influenza, correspondente a 63,0% das detecções, com destaque para a influenza B (Victoria). O rinovírus foi o segundo agente mais frequente, representando 30,0% das detecções.

Nas últimas semanas, a influenza predominou entre crianças e adultos, enquanto entre os idosos houve maior frequência do rinovírus. Ressalta-se que o número reduzido de amostras em crianças limita a interpretação dos resultados nessa faixa etária.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Entre as Regionais de Saúde, a influenza predominou nas Regionais Metropolitana, Norte e Central, enquanto o rinovírus predominou na Regional Sul, evidenciando diferenças no padrão de circulação viral no estado.

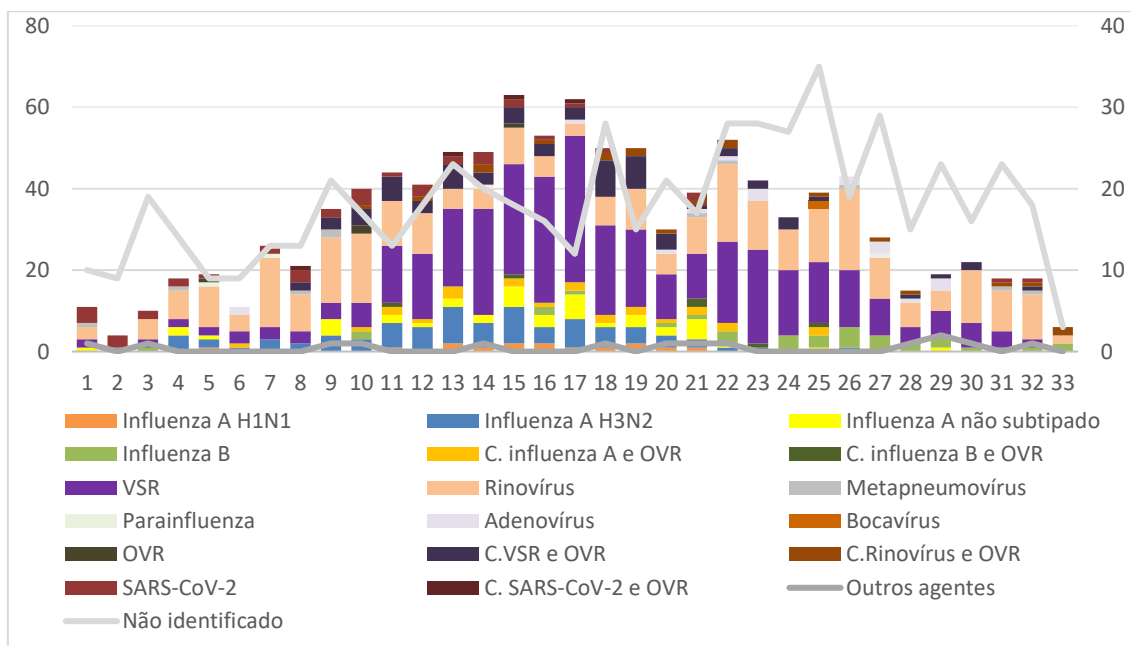
Em síntese, os dados mais recentes apontam para predomínio e intensificação da circulação da influenza, especialmente da influenza B (Victoria), em contraste com o predomínio do rinovírus observado no acumulado até a SE 33. Esse cenário reforça a importância da manutenção da vigilância dos vírus respiratórios, das medidas de prevenção e controle e do fortalecimento das ações de vacinação contra influenza.

Os resultados devem ser interpretados considerando o caráter amostral da vigilância sentinela, o reduzido número de coletas em algumas faixas etárias e o possível atraso na digitação das notificações da SE 33, podendo ocorrer alterações nos dados à medida que novas informações sejam inseridas.

VIGILÂNCIA DE SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

Panorama geral dos casos e óbitos

Figura 10 - Distribuição dos casos de SRAG, por a SE de início de sintomas, até a SE 33, ES (total notificados = 1705 e total classificados = 1673)



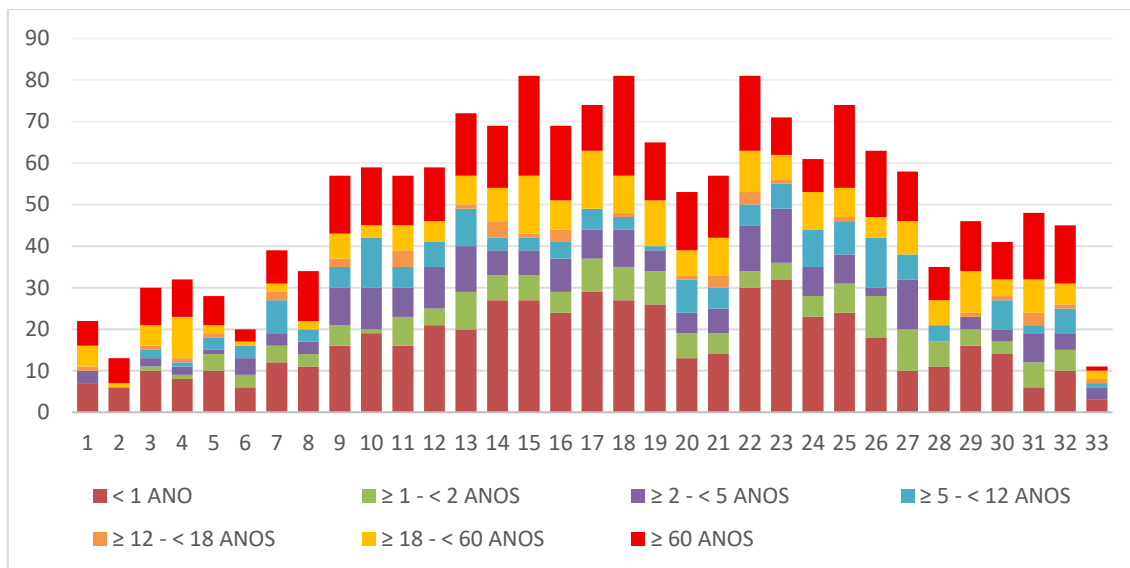
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Excluído SRAG em investigação. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração. * Se 33 – considerar atraso de digitação de notificação.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 11 - Distribuição dos casos de SRAG, ES, 2026 até a SE 33, segundo faixa etária



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Excluído SRAG em investigação. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Até a semana epidemiológica (SE) 33 de 2026, foram notificados 1.705 casos hospitalizados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), dos quais 1.609 foram classificados. A maior concentração de casos ocorreu entre crianças e adolescentes (0 a 17 anos), adultos de 18 a 59 anos, especialmente aqueles com comorbidades, e idosos com 60 anos ou mais (Figura 11).

Dos casos notificados, **92,43% (1.576/1.705)** realizaram exame por RT-PCR, método de referência para o diagnóstico laboratorial dos principais vírus respiratórios.

Entre os casos notificados, 1060 (62,17%) apresentaram identificação de vírus respiratórios. Desses, 806 (47,27%) corresponderam a outros vírus respiratórios (rinovírus, VSR, metapneumovírus, adenovírus e parainfluenza), 209 (12,26%) à influenza e 45 (2,64%) ao SARS-CoV-2

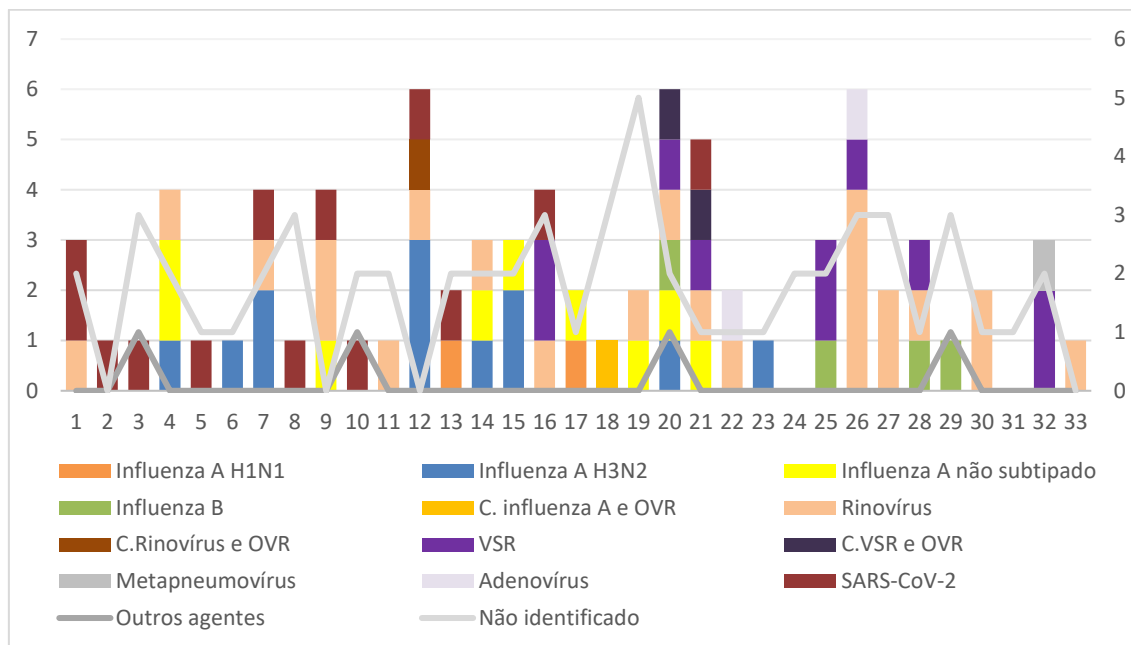
Por outro lado, 35,13% (599/1705) dos casos não apresentaram identificação específica de vírus respiratório, enquanto em 0,82% (14/1705) foi identificado outro agente etiológico. Outros 1,88% (32/1705) permanecem com diagnóstico em aberto.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

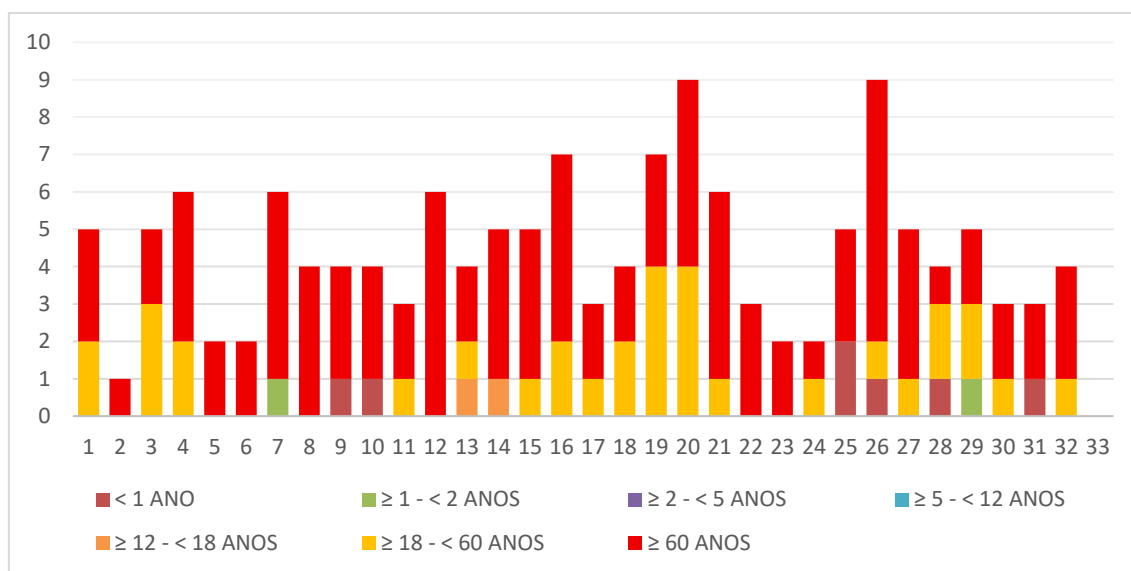
Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 12 - Distribuição de óbitos de SRAG, por SE de início de sintomas, até a SE 33, ES (total = 143)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação. Consideram óbitos. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Figura 13 – Distribuição dos óbitos de SRAG, ES, 2026 até a SE 33, segundo faixa etária



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação. Consideram óbitos. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Até a SE 33, dos 1.705 casos notificados de SRAG, 143 (8,39%) tiveram evolução para óbito. Esses óbitos ocorreram principalmente entre idosos com 60 anos ou mais e



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

adultos de 18 a 59 anos com comorbidades. Também foram registrados óbitos entre crianças e adolescentes. Destaca-se que 203 casos (11,91%) ainda permanecem sem desfecho registrado no sistema de informação (Figuras 12 e 13).

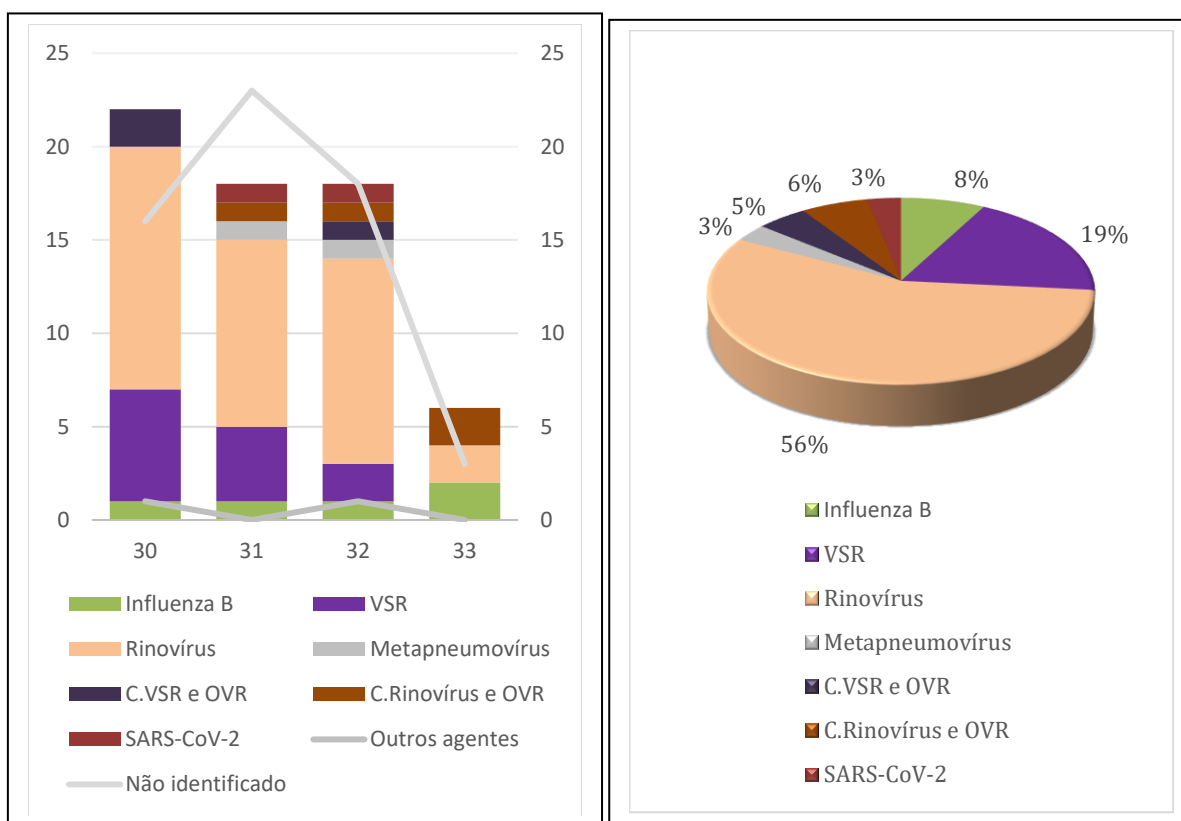
Entre os óbitos, 19,58% (28/143) foram relacionados à influenza, 9,09% (13/143) ao SARS-CoV-2, 27,27% (39/143) a outros vírus respiratórios, 2,80% (4/143) a outros agentes etiológicos e 41,26% (59/143) não apresentaram identificação laboratorial de vírus respiratórios.

Dos óbitos notificados, 93,71% (134/143) realizaram exame diagnóstico por RT-PCR, técnica considerada padrão-ouro para a detecção de vírus respiratórios.

Cabe destacar que os óbitos por COVID-19 que não atendem à definição de caso de SRAG não são registrados no SIVEP-Gripe, sendo monitorados por outros sistemas de vigilância.

Semanas epidemiológicas 30 a 33 – casos de SRAG

Figura 14 – Distribuição de casos de SRAG, ES, 2026 entre a SE 30 a SE 33 (total casos classificados = 126 e total caso com identificação de vírus = 64)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026.

Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração. * Se 33 – considerar atraso de digitação de notificação.



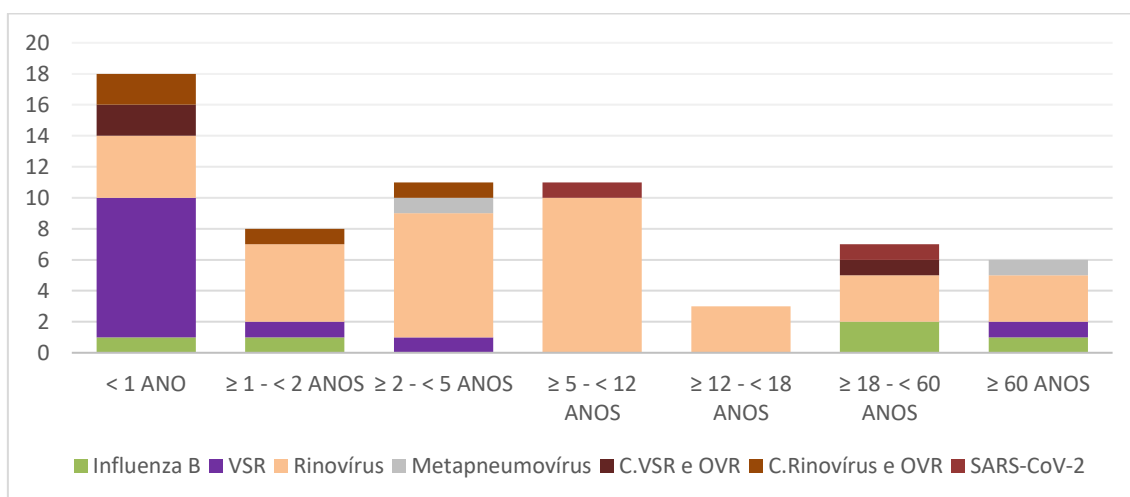
INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Entre as semanas epidemiológicas 30 e 33, observou-se redução gradual do número de casos de SRAG em relação às semanas anteriores, embora a circulação de vírus respiratórios permanecesse ativa, com maior ocorrência entre crianças, adultos com comorbidades e idosos (Figura 15).

Entre os casos com confirmação laboratorial de agente viral (n=64), o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (62,0%), seguido pelo VSR (24,0%) e pela influenza (8,0%). Em menor frequência, foram detectados SARS - CoV (3,0%) e metapneumovírus (3,0%).

Figura 15 - Distribuição de casos de SRAG, segundo faixa etária, ES, entre a SE 30 a SE 33, 2026 (total casos com identificação de vírus = 64)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Entre os indivíduos de 0 a 17 anos, observou-se predominância do rinovírus, representando 66,67% das detecções, seguido pelo VSR (25,49%), pela influenza (3,92%), com predomínio da influenza B. Em menor frequência, foram identificados metapneumovírus (1,96%) e SARS – CoV2 (1,96%).

Na população adulta (18 a 59 anos), o rinovírus apresentou 42,86% das detecções, seguido pelo VSR (28,57%), pelo VSR (14,29%) e pelo metapneumovírus (14,29%).

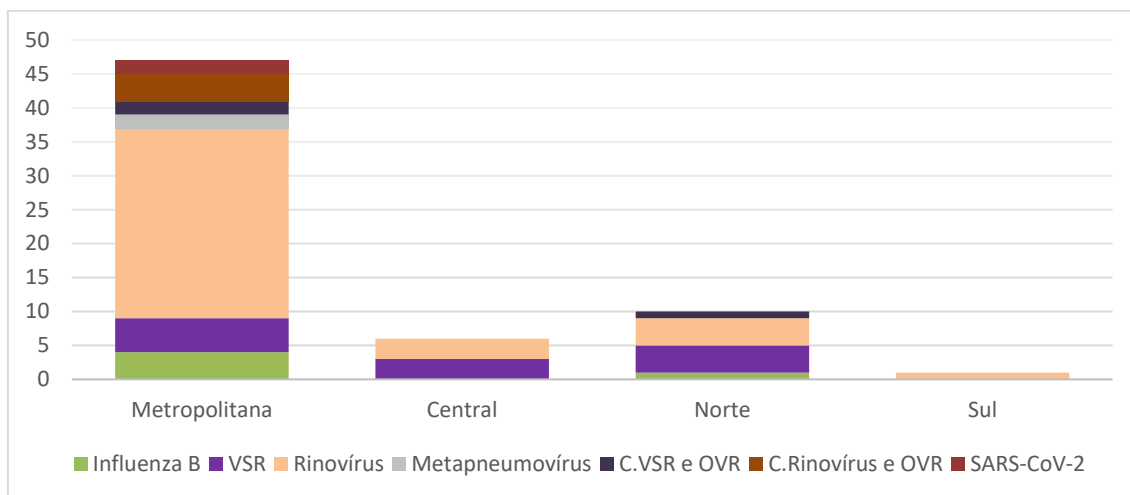
Entre os idosos (≥ 60 anos), nas últimas semanas, o rinovírus foi o vírus mais frequentemente identificado (50,00%), seguido pela influenza (16,67%), pelo VSR (16,67%) e pelo metapneumovírus (16,67%).



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 16 - Distribuição de casos de SRAG, segundo regional de saúde de residência, ES, entre a SE 30 a SE 33, 2026 (total casos com identificação de vírus = 64)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Na Regional Metropolitana, entre os casos de SRAG com identificação viral, o rinovírus foi o agente mais frequentemente identificado, correspondendo a 68,09% dos casos, seguido pelo VSR (14,89%), pela influenza (8,51%), pelo metapneumovírus (4,26%) e pelo SARS-CoV (4,26%). Na Regional Central, observou-se distribuição equivalente entre VSR e rinovírus, ambos correspondendo a 50,00% dos casos com identificação viral. Na Regional Norte, houve predomínio do VSR (50,00%), seguido pelo rinovírus (40,00%) e pela influenza (10,00%). Na Regional Sul, o rinovírus foi identificado entre 100% dos casos de SRAG com identificação viral no período analisado.

Análise resumida

Até a SE 33 de 2026, foram notificados 1.705 casos de SRAG no Espírito Santo, com maior concentração entre crianças e adolescentes, adultos de 18 a 59 anos com comorbidades e idosos. Entre os casos notificados, 62,17% apresentaram identificação de vírus respiratórios, com predominância de outros vírus respiratórios (47,27%), seguidos pela influenza (12,26%) e SARS-CoV-2 (2,64%). Foram registrados 143 óbitos (8,39%), principalmente entre idosos e adultos com comorbidades; entre os óbitos, 41,26% não apresentaram identificação viral.

Nas SE 30 a 33, observou-se redução gradual dos casos de SRAG em relação às semanas anteriores, embora a circulação viral permaneça ativa. Entre os 64 casos com identificação viral, predominou o rinovírus (62%), seguido pelo VSR (24%) e pela influenza (8%), com predomínio da influenza B entre os casos de influenza identificados.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

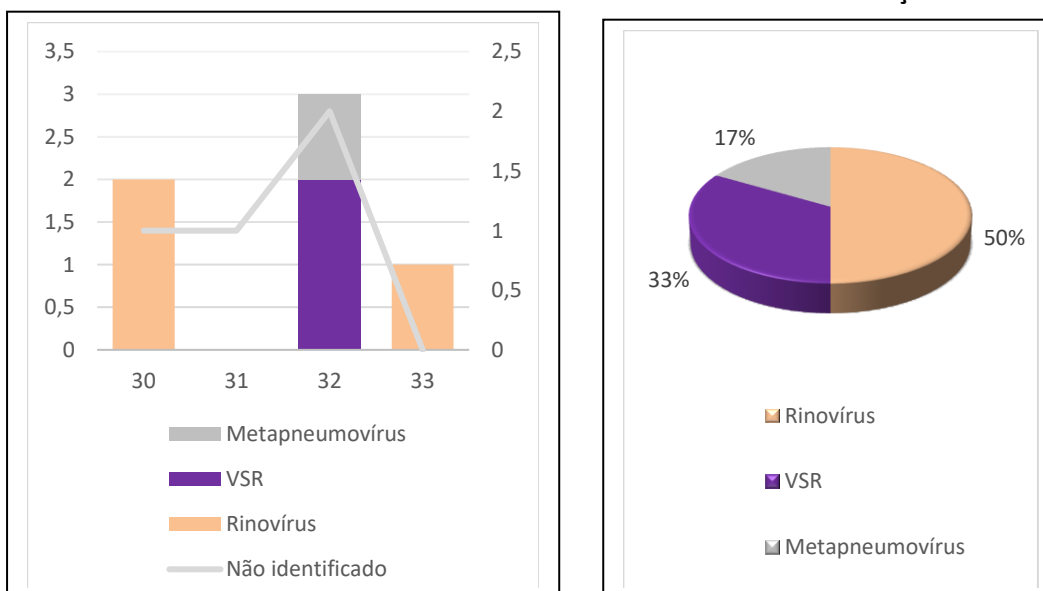
Por faixa etária, o rinovírus predominou entre crianças, adultos e idosos, enquanto o VSR apresentou participação importante, especialmente entre crianças. Regionalmente, o rinovírus predominou nas Regionais Metropolitana e Sul, o VSR na Regional Norte, e houve distribuição semelhante entre rinovírus e VSR na Regional Central.

Em síntese, observa-se redução dos casos de SRAG nas últimas semanas, porém com manutenção da circulação de múltiplos vírus respiratórios, principalmente rinovírus e VSR, além da circulação de influenza, incluindo influenza B. O cenário reforça a necessidade de manutenção da vigilância epidemiológica e laboratorial, com atenção especial aos grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas com comorbidades. Os dados da SE 33 devem ser interpretados com cautela devido ao atraso na digitação das notificações e à possibilidade de atualização dos registros.

Semanas epidemiológicas 30 a 33 – óbitos de SRAG

Entre as SEs 30 a 33, foram registrados 10 óbitos, sendo seis com confirmação laboratorial de agente viral.

Figura 17 – Distribuição de óbitos de SRAG, ES, 2026 entre a SE 30 e SE 33 (total óbitos = 10 e total óbitos com identificação de vírus =6)



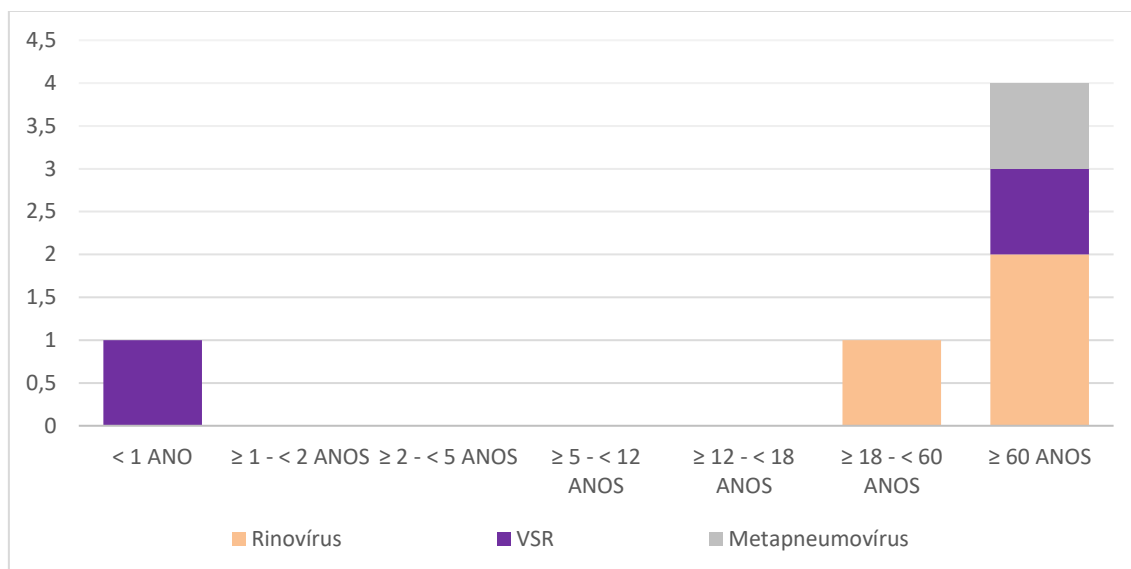
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração. * Se 32– considerar atraso de digitação de notificação.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

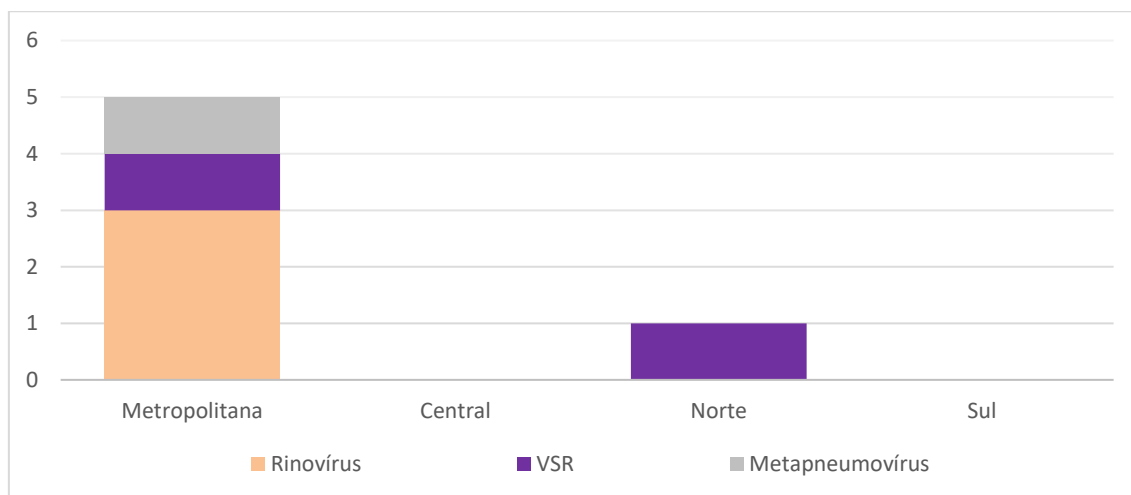
Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 18 – Distribuição de óbitos de SRAG, segundo faixa etária, ES, 2026 entre SE 30 a SE 36 (total óbitos com identificação de vírus= 6)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Figura 19 - Distribuição de óbitos de SRAG, segundo regional de saúde de residência, ES, entre a SE 30 a SE 36, 2026 (total casos com identificação de vírus = 6)



Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Obs.: Excluído SRAG em investigação, não especificada (sem identificação) e por outros agentes. *Para os dados de SRAG considera-se a SE de primeiros sintomas. Dados sujeitos à alteração.

Entre as SE 30 e 33, foram registrados seis óbitos por SRAG com identificação viral. Desses, um ocorreu na faixa etária pediátrica, associado ao VSR, e um em adulto de 18 a 59 anos, associado ao rinovírus. Os quatro óbitos restantes ocorreram entre idosos, associados ao rinovírus, VSR e metapneumovírus. A maioria dos óbitos foi registrada entre residentes da Regional Metropolitana, reforçando a necessidade de atenção aos grupos mais vulneráveis, especialmente idosos e pessoas com condições de risco.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Análise resumida:

Entre as SE 30 e 33 de 2026, foram registrados 6 óbitos por SRAG com identificação laboratorial de vírus respiratórios. Entre esses óbitos, um ocorreu em criança e esteve associado ao VSR, um em adulto de 18 a 59 anos associado ao rinovírus e quatro em idosos, relacionados ao rinovírus, VSR e metapneumovírus, evidenciando a participação de diferentes agentes respiratórios nos casos fatais.

A maioria dos óbitos com identificação viral ocorreu entre residentes da Regional Metropolitana.

Em síntese, os óbitos registrados nas últimas semanas reforçam a persistência da ocorrência de formas graves associadas a diferentes vírus respiratórios, com maior impacto entre idosos, além do registro de óbito pediátrico e em adulto. O cenário destaca a importância da manutenção da vigilância epidemiológica e laboratorial, da identificação oportuna dos agentes etiológicos e da atenção aos grupos mais vulneráveis. Os dados da SE 33 devem ser interpretados com cautela, considerando o atraso na digitação das notificações e a possibilidade de atualização dos registros.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Ações Propostas:

- **Manutenção das estratégias de vacinação**, com foco na ampliação da cobertura vacinal contra influenza, COVID-19 e demais imunobiológicos disponíveis que previnem doenças respiratórias, de forma contínua.
- **Fortalecimento das unidades sentinelas**, com vistas à reestruturação, identificação de falhas operacionais e cumprimento das metas estabelecidas.
- **Reforço das vigilâncias de influenza, COVID-19 e outros vírus respiratórios**, por meio da capacitação permanente das equipes envolvidas.
- **Manutenção regular deste informe epidemiológico**, com atualização contínua das informações e recomendações pertinentes.

Recomendações:

☐ Às **vigilâncias municipais, hospitalares e aos serviços de saúde**, seja assegurada a **notificação, digitação e alimentação regular** dos casos de **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)** e **Síndrome Gripal (SG)** provenientes das **unidades sentinelas** no sistema **SIVEP-Gripe**, bem como o registro dos casos de **SG de COVID-19** no sistema **e-SUS VE**.

☐ Aos **profissionais e serviços de saúde**, que seja garantido o **início imediato do tratamento** dos casos suspeitos de **influenza, independentemente da coleta ou do resultado laboratorial**, e dos casos de **COVID-19**, conforme orientações estabelecidas no **Protocolo de Tratamento de Influenza – 2023** e no **Guia de uso do antiviral nirmatrelvir/ritonavir**.

☐ Aos **gestores, às vigilâncias de influenza e aos núcleos hospitalares de vigilância**, cabe **promover a ampla divulgação** do **Protocolo de Tratamento de Influenza – 2023** e do **Guia de Vigilância Integrada da COVID-19, Influenza e outros Vírus Respiratórios de Importância em Saúde Pública**, tanto nos serviços públicos quanto nos privados, com **ênfase no tratamento precoce** dos casos de **SRAG e SG** em **pessoas com condições clínicas ou fatores de risco**.

☐ Aos **gestores, profissionais de saúde, serviços de saúde e à população em geral**, recomenda-se **adotar e incentivar medidas de prevenção** contra a transmissão da **influenza** e da **COVID-19**, incluindo: **vacinação, etiqueta respiratória, higienização frequente das mãos, limpeza e desinfecção de objetos e ambientes, evitar locais fechados e com aglomerações, manter o isolamento em caso de sintomas gripais e buscar atendimento médico diante de sinais e sintomas compatíveis**.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

ANEXO 1 DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS E ÓBITOS DE SRAG

Figura 20 - Distribuição dos casos e óbitos por SRAG segundo região de residência, ES, até a SE 33 (total de casos = 1705 e total de óbitos = 143)

Regional / residência	SRAG por influenza														total	
	A H1N1		A H3N2		A Não subtipado		B		C. A e OVR		C. B e OVR					
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos		
Metropolitana	11	2	64	8	27	5	26	4	16	1	6	0	150	20		
Central	2	0	7	3	5	0	1	0	3	0	0	0	18	3		
Norte	2	0	6	1	8	3	6	0	4	0	0	0	26	4		
Sul	0	0	7	0	3	1	4	0	1	0	0	0	15	1		
TOTAL ES	15	2	84	12	43	9	37	4	24	1	6	0	209	28		

Regional / residência	SRAG por outros vírus respiratórios						SRAG por COVID				SRAG por outros agentes		SRAG não especificada		Em investigação			
	VSR		c. VSR e outros vírus		Outros vírus respiratórios		COVID		c. COVID e outros vírus		casos	óbitos	casos	óbitos				
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos								
Metropolitana	290	5	56	2	273	23	27	10	2	0	10	3	376	26	12	0		
Central	12	3	0	0	14	1	2	0	0	0	1	1	50	9	1	0		
Norte	46	1	10	0	49	3	5	0	1	0	0	0	134	19	18	0		
Sul	30	1	6	0	20	0	7	3	1	0	3	0	39	5	1	0		
TOTAL ES	378	10	72	2	356	27	41	13	4	0	14	4	599	59	32	0		

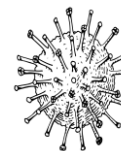
Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Consideram óbitos. Dados sujeitos à alteração.

Figura 21 - Distribuição dos casos e óbitos por SRAG segundo faixa etária, ES, até a SE 33 (total de casos = 1705 e total de óbitos = 143)

Faixa etária	SRAG por influenza														total	
	A H1N1		A H3N2		A Não subtipado		B		C. A e OVR		C. B e OVR					
	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos		
< 1 ANO	1	0	10	0	3	0	8	1	10	0	3	0	35	1		
≥ 1 - < 2 ANOS	1	0	2	0	1	0	4	1	4	0	1	0	13	1		
≥ 2 - < 5 ANOS	2	0	9	0	5	0	3	0	2	0	1	0	22	0		
≥ 5 - < 12 ANOS	3	0	7	0	3	0	5	0	1	0	0	0	19	0		
≥ 12 - < 18 ANOS	2	1	1	1	2	0	1	0	0	0	0	0	6	2		
≥ 18 - < 60 ANOS	2	0	15	1	12	3	9	2	3	1	0	0	41	7		
≥ 60 ANOS	4	1	40	10	17	6	7	0	4	0	1	0	73	17		
TOTAL ES	15	2	84	12	43	9	37	4	24	1	6	0	209	28		

Faixa etária	VSR		c. VSR e outros vírus		Outros vírus respiratórios		COVID		c. COVID e outros vírus		casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos
	casos	óbito	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos						
	casos	s	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos	casos	óbitos						
< 1 ANO	243	4	45	0	97	1	10	0	0	2	1	111	0	3		
≥ 1 - < 2 ANOS	47	0	12	0	39	0	1	0	1	0	1	0	43	1	1	0
≥ 2 - < 5 ANOS	43	0	10	0	54	0	1	0	0	0	1	0	56	0	3	0
≥ 5 - < 12 ANOS	10	0	0	0	58	0	0	0	0	0	0	0	64	0	3	0
≥ 12 - < 18 ANOS	2	0	0	0	12	0	1	0	0	0	0	0	17	0	0	0
≥ 18 - < 60 ANOS	11	1	3	1	34	5	6	1	0	0	5	1	108	17	5	0
≥ 60 ANOS	22	5	2	1	62	21	22	12	3	0	5	2	200	41	17	0
TOTAL ES	378	10	72	2	356	27	41	13	4	0	14	4	599	59	32	0

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Consideram óbitos. Dados sujeitos à alteração.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

ANEXO 2 SRAG POR INFLUENZA X USO DO ANTIVIRAL

Figura 22 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por influenza segundo uso do antiviral (oseltamivir), ES, até a SE 33 (total de casos = 209 e total de óbitos = 28)

Uso de antiviral (oseltamivir)	casos		óbitos	
Sim	97	46,41%	10	35,71%
Não	111	53,11%	18	64,29%
Em branco	1	0,48%	0	0,00%
	209	100,00%	28	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE em 26 de agosto de 2026. Dados sujeitos à alteração.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

ANEXO 3 SITUAÇÃO VACINAL

Figura 23 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por influenza segundo situação vacinal, ES, até a SE 33 (total de casos = 209 e total de óbitos = 28)

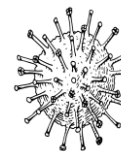
SITUAÇÃO VACINAL	Casos		óbitos	
Vacinado (campanha 2026) conforme recomendação ou calendário completo*	62	29,67%	6	21,43%
Não vacinado (2026)	147	70,33%	22	78,57%
	209	100,00%	28	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE e Vacina e confia em 26 de agosto de 2026. Dados sujeitos à alteração. *Incluindo casos que não tinham idade para se vacinar (menores de 6 meses).

Figura 24 – Distribuição dos casos e óbitos de SRAG por COVID segundo situação vacinal, ES, até a SE 33 (total de casos = 45 e total de óbitos = 13)

SITUAÇÃO VACINAL	Casos		óbitos	
Vacinado ou cartão em dia conforme orientação atual*	12	26,67%	1	7,69%
Não vacinado embora recomendado ou esquema incompleto	33	73,33%	12	92,31%
	45	100,00%	13	100,00%

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE e Vacina e confia em 26 de agosto de 2026. Dados sujeitos à alteração. *Incluindo casos que não tinham idade para se vacinar (menores de 6 meses).



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA

Figura 25 – Distribuição dos óbitos de SRAG por VSR em menores de 1 ano, segundo vacinação materna contra VSR e recebimento de nirsevimabe, ES, até a SE 33

Recebimento de nirsevimabe	óbitos < 1 ano associados a VSR		
	Mãe vacinada contra VSR n (%)	Mãe não vacinada contra VSR n (%)	Total n (%)
Criança recebeu nirsevimabe	0 (0,0%)	2 (66,7%)	2 (50,0%)
Criança não recebeu nirsevimabe – sem indicação	1 (100,0%)	1 (33,3%)	2 (50,0%)
Total	1 (100,0%)	3 (100,0%)	4 (100,0%)

Fonte: Dados extraídos do SIVEP – GRIPE e Vacina e confia em 26 de agosto de 2026. Dados sujeitos à alteração.



INFORME EPIDEMIOLÓGICO DA VIGILÂNCIA DE VÍRUS RESPIRATÓRIOS

**Influenza, COVID – 19 e outros vírus respiratórios - Programa Estadual de Imunização e Vigilância das Doenças
Imunopreveníveis - Gerência em Vigilância em Saúde - SESA**

Referência Técnica Estadual das Vigilâncias de Vírus respiratórios, das Meningites e de Eventos
Supostamente Atribuíveis a Vacinação ou Imunização

Elisa Citty Duccini

Referência Técnica Estadual das Vigilâncias de Vírus respiratórios e das Meningites

Mariana Ribeiro Macedo

Sônia Cristina Plácido dos Santos Corrêa

Chefe do Núcleo Especial de Imunização

Gerente de Vigilância em Saúde

Juliano Mosa Mação

Subsecretaria de Vigilância em Saúde

Orlei Amaral Cardoso